

POSSIBILIDADES DAS LUTAS COMO CONTEÚDO NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
O CONFRONTAMENTO EM UMA ABORDAGEM
PEDAGÓGICA COM ALUNOS DE 6ª SÉRIE EM
UM COLÉGIO ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE
GUARAPUAVA-PR

HAMILTON CARLOS DE LIMA JUNIOR

Licenciado em Educação Física
Faculdade Guairacá (Guarapuava-PR)

Ms. SERGIO ROBERTO CHAVES JUNIOR

Mestre em Educação (UFPR)
Professor do Departamento de Teoria e Prática de Ensino (UFPR)

Resumo | Investigamos o potencial pedagógico do conteúdo Lutas destacando suas contribuições na Educação Física escolar, explicitando algumas possibilidades para trabalhá-las em uma intervenção pedagógica. A pesquisa foi desenvolvida com alunos e alunas da sexta série escolar da rede pública de ensino do município de Guarapuava (PR). A coleta de dados contou com aplicação de questionários aos alunos e o registro das intervenções em um diário de campo com o intuito de entender as dificuldades docentes e o nível de compreensão dos alunos em relação às Lutas. Os resultados da pesquisa apontam para uma repercussão positiva em relação às intervenções. Esperamos com este estudo oferecer elementos que sustentem a importância das Lutas como conteúdo estruturante na Educação Física Escolar.

Palavras-chave | Educação Física Escolar; Lutas; intervenção pedagógica.

INTRODUÇÃO

A Educação Física que queremos proporcionar como educadores é a da melhor qualidade possível e, para atingir esse objetivo é essencial fazer uso da diversidade, valorizando as mais variadas leituras da realidade. Partindo do pressuposto de que a Educação Física tem como objeto de conhecimento as manifestações integrantes da Cultura Corporal¹. Neste trabalho buscamos investigar o conteúdo Lutas, demonstrando possibilidades para desenvolvê-lo na Educação Física escolar, tentando não tratá-lo em um viés esportivizado.

... as Lutas trazem para o mundo da Educação Física parcelas de tradição, religião, cultura, filosofia, rituais, disciplina, além de aspectos relacionados ao corpo, no movimento, passíveis de serem transmitidos, preservados e reorganizados...(PAES, 2002, citado por GOMES M.S.P; 2008, p.35)

Não foram poucas as dificuldades, considerando a escassez bibliográfica específica acerca do tema e de expressivas constatações sobre a raridade com que esse conteúdo é oportunizado na escola.

Esta pesquisa foi planejada e desenvolvida de acordo com os preceitos da pesquisa-ação. Segundo Franco (2006, p.6), a pesquisa-ação estruturada dentro de seus princípios geradores, é uma pesquisa eminentemente pedagógica, dentro da perspectiva de ser o exercício pedagógico, configurado como uma ação que cientificiza a prática educativa.

Os alunos com os quais desenvolvemos as intervenções cursavam a 6ª série do Ensino Fundamental de um colégio público da cidade de Guarapuava, Estado do Paraná. Ao todo participaram oitenta alunos, sendo quarenta e cinco meninos e trinta e cinco meninas. Para a realização da pesquisa proporcionamos uma oficina pedagógica sobre as Lutas com a duração de vinte horas, denominando-a como Oficina de Lutas,

1. Não desconsideramos aqui as demais possibilidades críticas de entendimento da Educação Física. Fazemos a opção de assim compreendê-la a partir do contexto das políticas educacionais do Estado do Paraná, as quais são balizadas pelas Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Na parte concernente à Educação Física, estas se baseiam na Abordagem Crítico-Superadora, sistematizada na perspectiva da Cultura Corporal.

usando de atividades práticas lúdicas e de teoria com o auxílio de vídeos educativos.

As atividades contaram com a utilização de materiais convencionais do acervo da escola, como bolas, cordas e cones, para os chamados Jogos de Oposição. Ainda utilizamos para o desenvolvimento das partes específicas alguns materiais alternativos, como agasalhos/moletons usados, para o Judô; espadinhas de plástico (de brinquedo) e peneiras de cozinha, para a Esgrima, e para a Capoeira confeccionamos berimbaus e pandeiros de material reciclável como canos, garrafas e pratos de plástico (suporte de samambaia), latas e tampinhas de metal.

Para a obtenção das informações necessárias, para a conclusão dos estudos, foi realizada junto aos alunos uma pesquisa composta de dois questionários previamente elaborados. Um questionário inicial, com o propósito de verificar o nível de conhecimento e grau de compreensão dos mesmos em relação às Lutas e outro final, com o intuito de verificar o impacto causado pela intervenção, comparando com a análise do questionário anterior. Também utilizamos um diário de campo, com o propósito de registrar os acontecimentos.

OFICINA DE LUTAS: RELATOS DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Durante nossa pesquisa, além dos Jogos de Oposição, demos ênfase a algumas modalidades as quais julgamos de melhor compreensão para os alunos, como Judô, Karatê, Capoeira e Esgrima. Apresentaremos agora os resultados obtidos com as intervenções e os relatos dos acontecimentos registrados pelo nosso diário de campo para, mais adiante, discutir e analisar os resultados coletados através dos questionários, comparando as questões do questionário inicial com as questões do questionário final, na tentativa de perceber as influências das intervenções sobre a opinião dos alunos acerca das lutas.

O local selecionado foi um colégio público da cidade de Guarapuava (PR). Observamos os alunos durante as aulas de Educação Física por duas (02) semanas, analisando seu comportamento e rotina escolar nas aulas

de Educação Física. No início da intervenção, levamos conosco oitenta faixas de tecido nas cores azuis, vermelhas, laranjas e verdes. Por sorteio escolhemos os integrantes de cada equipe, procurando deixar os times igualmente divididos. No começo eles pensavam ser uma espécie de gincana, mas a verdadeira razão era que se não estivessem em equipes, seria praticamente impossível fazer com que todos participassem. Conforme o passar das aulas, percebemos que eles haviam criado verdadeiros laços dentro das equipes, dando nomes, escolhendo representantes para as mesmas e todos usavam suas faixas de tecido como bandanas na cabeça ou lenços no pescoço.

JOGOS DE OPOSIÇÃO

Começamos trabalhando com os Jogos de Oposição. Foi interessante perceber que durante a atividade todos trabalharam coletivamente para alcançar os objetivos. Como exemplo, no Cabo de guerra humano, esperávamos preconceitos e malícias, mas todos, sem hesitação, agarraram a cintura do colega, sem querer saber se era menino, menina, amigo ou não. Gostamos muito de vê-los saudando o colega; era algo que até havíamos esquecido de assentar como regra, ponderando ligeiramente durante as aulas teóricas, e mesmo assim eles lembraram e desde o primeiro confronto cumprimentaram-se no início e no fim, vencendo ou perdendo.

Ainda realizamos a atividade “Caçador das cores”, na qual os alunos seriam separados de seus times e reagrupados em duas grandes equipes, contudo, mantendo suas faixas, tendo por objetivo a possibilidade de queimar somente aqueles da mesma cor e proteger quem era de outra. Nesta atividade, esperávamos novamente encontrar problemas quanto ao entendimento dos alunos, sendo que deveriam amparar um antigo oponente e depender da proteção do mesmo, porém, durante o seu desenvolvimento, percebemos situações em que inclusive aqueles mais tímidos não pensavam duas vezes na hora de tomar uma bolada pelo colega da equipe.

JUDÔ E KARATÊ

Dando início ao trabalho com o Judô mostramos alguns vídeos, ressaltando sua manifestação esportiva. Apresentamos seu histórico, seus propósitos filosóficos e suas contribuições pedagógicas. Ainda em sala de aula, demonstramos alguns golpes básicos como *O-soto-gari* (técnica de desequilíbrio) e *O-goshi* (técnica de projeção) e algumas imobilizações. Vários alunos se empolgaram e quiseram participar como voluntários. Na quadra, demonstramos outros fundamentos como rolamentos e quedas, e na sequência, pedimos que formassem duplas e que fizessem bom proveito de todo o espaço, dois a dois realizando os movimentos ensinados sobre os colchonetes, dando grande ênfase nas reverências e saudações que os praticantes respeitosamente fazem.

Nas aulas de Karatê, assim como nas de Judô, inicialmente mostramos alguns vídeos sobre o Karatê, trabalhando suas manifestações esportivas como a luta (*Kumite*), *Kata* (padrões) e *Embu* (luta coreografada). Depois apresentamos seu histórico, sua filosofia e suas contribuições pedagógicas. Na parte prática deixamos os alunos dispostos em colunas e ensinamos algumas técnicas de defesa de forma bem lúdica, “Chapéu” como *Agi-ukê* (defesa de soco no rosto), “Sabonete” como *Guedanbarai* (defesa de chute na altura da barriga), “Peixinho” como *Uty-ukê* (defesa de soco no peito)². Assim como nas aulas anteriores demos ênfase às reverências e saudações, tanto aluno para professor quanto de aluno para aluno.

ESGRIMA

Ao iniciar o trabalho com a Esgrima, apresentamos alguns vídeos de competições desta modalidade. Ensinamos alguns de seus principais

2. Um meio facilitador de trabalhar as Lutas na escola, principalmente com alunos do ensino fundamental é a busca por temas que façam parte da cultura infanto-juvenil. Dessa forma, procuramos dramatizar a prática, utilizando do lúdico e do faz de conta para a construção do conhecimento em questão. Sendo assim, decidimos adotar as denominações de “peixinho”, “sabonete” e “chapéu” na intervenção pedagógica.

fundamentos, como os métodos de ataque e de defesa e as posturas básicas. Na prática, limitamos um espaço estreito, em torno de 5 m de comprimento por 1,50 m de largura, e anunciamos a proposta de um duelo entre as equipes. O objetivo do duelo era excluir o oponente deste espaço. Num dos duelos, um fato inusitado: o menino escolhido para representar o time azul era repetente e o maior da classe e em nossas observações havíamos constatado que ele de certa forma coagia os seus colegas. Como consequência ninguém queria competir com ele. Então desafiamos todos da equipe verde, até que um aluno, o mais tímido e de menor estatura, se dispôs a enfrentar o aluno maior. Todos aplaudiram sua atitude. Começaram a duelar e, como previsto, o maior sem muita dificuldade excluiu o menor do espaço determinado. Na hora, sentimos certo arrependimento, pois havíamos notado que o aluno menor estava apreensivo, e pensamos que até poderíamos ter evitado aquela experiência. Foi nesse momento que aconteceu um dos fatos mais recompensadores da intervenção: o aluno maior, logo depois que excluiu seu oponente do espaço, retirou a máscara, estendeu a mão e abraçou seu colega e ambos voltaram a seus lugares com um grande sorriso no rosto. Tamanha foi a surpresa dos presentes que alguns alunos comentaram conosco que este aluno (o maior) era terrível e extremamente mal-educado e que ninguém falava com ele, pois sentava na última carteira da fila do canto e era muito calado e grosseiro.

CAPOEIRA

Nas intervenções da Capoeira, expusemos alguns vídeos que mostravam tanto as manifestações da Capoeira Angola quanto da Regional, além de um pouco do seu histórico. Nas práticas iniciais, em círculo demonstrávamos alguns movimentos básicos da Capoeira e pedíamos que a turma nos acompanhasse, somente com o propósito de lhes ensinar o básico, como alguns movimentos, Cocorinha (esquiva na qual o praticante abaixa-se de frente para o oponente, utilizando

um dos braços como apoio e o outro protegendo o rosto) e Meia Lua de Compasso (golpe no qual agacha-se com uma perna em frente, e com a outra perna impulsiona o corpo em movimento de rotação de forma horizontal ou diagonal, levando ambas as mãos ao solo para um equilíbrio ideal, o objetivo deste ataque é atingir o adversário com o calcanhar). Solicitamos que os alunos trouxessem tampinhas de garrafa, pratos-suporte de samambaia e latas de leite em pó, para a confecção de nossos próprios berimbaus. Levamos conosco, além do material necessário (canos de plástico e arame), um berimbau e um pandeiro artesanais prontos e explicamos passo a passo o procedimento de suas respectivas confecções. Utilizando os canos para representar a armação de madeira (arco), o arame para fixar nas extremidades do arco e as latas para criar o efeito de distorção das cabaças³.

Voltando às práticas, alguns utilizaram os berimbaus, outros os pandeiros na roda de Capoeira, sendo que também levamos um berimbau e um pandeiro tradicionais e mostramos como se tocava e as técnicas para manter e alterar o ritmo. Ensinamos e ensaiamos algumas músicas de roda de Capoeira e todos cantavam em coro. Crendo que os alunos já possuíam certa noção referente aos movimentos e canções de Capoeira, novamente em círculo, mas com os instrumentos artesanais, e todos adentraram a roda para jogar Capoeira ao ritmo.

EXPOSIÇÃO E ANÁLISE DAS RESPOSTAS COLETADAS ATRAVÉS DOS QUESTIONÁRIOS.

Antes da intervenção, constatamos que nenhum dos alunos questionados teve contato com as Lutas, tanto nas suas aulas de Educação Física quanto em academias e campeonatos como mostra o quadro 1.

3. Cabaça é o fruto da Cabaceira. No berimbau possui a função de caixa de ressonância, posiciona-se à altura do abdome do tocador, pois este modifica-lhe o som, quando aproxima ou afasta a cabaça de seu corpo.

Quadro 1. Contato com as lutas.

Contato com as Lutas	%	n.
Filmes	47	38
Desenhos animados	36	28
Vídeo games	11	09
Brigas de rua	07	05
Campeonatos/Academias	00	00

Ao perguntarmos sobre seu propósito pessoal em relação ao aprendizado em Lutas, as respostas anteriores já eram previstas, devido ao pouco conhecimento dos pesquisados quanto a este tema.

Quadro 2. Objetivo do aprendizado em lutas, segundo os alunos antes e após a intervenção.

Antes	%	n.	Depois	%	n.
Defesa Pessoal	94	75	Defesa Pessoal	47	37
Condicionamento Físico	06	05	Condicionamento Físico	17	14
Disciplina	00	00	Disciplina	36	29

No quadro 2, é possível notar que as concepções iniciais somente enxergavam as Lutas de forma esportiva, e a disciplina, principal elemento no seu aprendizado, não foi marcada por nenhum dos alunos. Olhando o julgamento posterior à intervenção, percebem-se consideráveis mudanças, indicando que a intervenção da Oficina de Lutas ocasionou uma positiva influência.

Anteriormente quando foram questionados quanto à prática das Lutas gerar ou não violência, a grande maioria dos alunos acreditava que sim, como mostra o quadro 3.

Quadro 3. Opiniões dos alunos em relação à prática das Lutas gerarem ou não violência, antes e após a intervenção

Antes	%	n.	Depois	%	n.
Acreditam que sim	84	67	Acreditam que sim	08	06
Acreditam que não	16	13	Acreditam que não	92	74

Ainda sobre a questão da violência, seguem algumas das justificativas que mais chamaram a atenção⁴:

“Quando um cara apanha, ele se revolta e quer vingança”.

(João Henrique 12 anos, 6^aB)

“Quem sabe lutar se prevalece em quem não sabe”.

(Renata 11 anos, 6^aA)

“Tudo dependerá do professor”.

(Francielle 12 anos, 6^aB)

“Saber lutar é pra própria defesa”.

(Daniela 11 anos, 6^aB)

Em nossa opinião, os alunos que acreditavam que as Lutas são geradoras de violência, possivelmente possuem tal representação a partir do que vivenciam em suas realidades. Cabe aos professores de Educação Física desmitificar tais representações em suas aulas para que a confusão entre luta e brutalidade seja resolvida.

Ficamos satisfeitos pela mudança de opiniões, legitimando a influência de nossa intervenção, mostrando que a Oficina de Lutas inspirou os alunos de maneira positiva, confirmando nosso discurso quanto à função do professor, pois o mesmo deve ser mediador do aprendizado, sendo necessário ao educador estar constantemente buscando conhecimento e formulando estratégias para aprimorar suas aulas. Cientes de que o ponto fraco de vários professores na efetivação da prática deste conteúdo é a limitação imposta pelas lacunas na formação e pela ausência de informação, não devemos privar nossos alunos de conteúdos significativos como

4. Os nomes utilizados são fictícios, a fim de preservar a identidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

no caso das Lutas, os quais podem contribuir para o seu desenvolvimento humano. De acordo com Mariana S. P. Gomes (2008, p. 61), professores de Educação Física poderão em suas aulas abordar o ensino das Lutas de maneira não centralizada nos gestos técnicos, o que as legitima como conhecimento da Educação Física quando a formação do professor numa modalidade de luta específica não é exigida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso principal objetivo foi levar aos alunos possibilidades para manifestar as Lutas dentro do contexto escolar como conteúdo da Educação Física. O maior receio era a probabilidade de os alunos estarem acostumados com a “pedagogia da bola”⁵ e demonstrarem certo negativismo durante as aulas, pois todo processo educacional, principalmente quando envolve algo novo ou estranho ao cotidiano, torna-se uma situação de conflitos. Através desta intervenção com o conteúdo Lutas, mostramos não somente a importância deste conteúdo, mas também dando mostras das possibilidades de serem postas em prática quando nos deparamos com a vontade de fazer a diferença, o que deveria ser combustível de todo educador.

Este trabalho não teve como propósito definir um guia relativo ao desenvolvimento do conteúdo Lutas ou formular diretrizes quanto à conduta do professor de Educação Física. Procuramos, antes de tudo, debater a respeito do papel do professor de Educação Física e discutir as possibilidades de trabalhar o conteúdo Lutas na escola. Assim esperamos

5. A expressão *pedagogia da bola*, largamente utilizada na área da Educação Física, refere-se a determinados modelos tradicionais de aulas que priorizam apenas a prática de alguns poucos esportes, a saber, Futsal, Voleibol, Basquetebol e Handebol, com maiores destaques para os dois primeiros. Nesses *modelos* de aula, raramente percebe-se momentos de intervenção docente no sentido de contribuir para a construção de novos conhecimentos, ficando muitas vezes os alunos condicionados a passar o tempo das/nas aulas de Educação Física somente praticando os seus *esportes* prediletos. É comum também a expressão *professor rola bola*, o qual apenas distribui as bolas das modalidades esportivas em questão aos alunos, deixando-os à mercê de suas vontades e preferências.

que este relato possa servir de estímulo às novas pesquisas e aos futuros estudos comprometidos com o conteúdo Lutas e a Educação Física escolar, procurando oferecer um suporte bibliográfico com elementos empíricos e epistemológicos acerca deste assunto.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, C. F. S.. *Judô: da escola à competição*. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. *Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba*. v. 3. 2006.
- FERREIRA, H. S. *As Lutas na Educação Física Escolar – parte do bloco de conteúdos... na prática ou apenas no papel?* ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, 5., 2005, Ceará: Universidade de Fortaleza, 2005.
- FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.31, n.3, dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300011-&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 nov. 2009.
- FUNAKOSHI, G. *Karatê-dô: O meu modo de vida*. Ed. Cultrix, São Paulo, 1994.
- GLUZEZAK, R. *O conteúdo Lutas na Educação Física Escolar*. Trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Educação Física. Faculdade Guairacá, Guarapuava, 2007.
- GOMES, M. S. P. *Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
- LANÇANOVA, J. *Lutas na educação física escolar: alternativas pedagógicas*. <http://lutasescolar.vilabol.uol.com.br/index.html>. Acesso em: 20 de set. 2008.
- LAUTERT, R. W. *et al.* *As artes marciais no caminho do guerreiro: novas possibilidades para o Karatê-do*. In.: SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (orgs.). *Práticas*

Corporais: experiências em Educação Física para a outra Formação Humana. v. 3. Florianópolis: Nauembla Ciência & Arte, 2005.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. *Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de Educação Física*. Curitiba: SEED/DEM, 2006.

SILVA, J. M. F. da. *A linguagem do corpo na capoeira* – Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOUZA JR., O. M.; DARIDO, S. C. *Influências da cultura escolar no desenvolvimento de propostas coeducativas em aulas de Educação Física*. *Revista Motriz*, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 143-151, set./dez. 2003.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VILLAMÓN, M; Molina, J. P. *La iniciación deportiva en Judo*. In: Villamón, M. *Introducción al Judo*. Editorial hispano Europea S.A.: Barcelona, 1999.

Recebido: 05 fevereiro 2010
Aprovado: 07 setembro 2010
Endereço para correspondência:
Sergio Roberto Chaves Junior
Rua Angelina Braga Cortezzi, 286
Jardim Ipê - Santa Felicidade
Curitiba-PR
CEP 82410-220
sergiojunior79@hotmail.com